

CURRÍCULO DE ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: INTERFACES COM ESPAÇOS E SABERES EM UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

FULL-TIME SCHOOL CURRICULUM: INTERFACES OF THE SPACES AND KNOWLEDGE IN COMMUNITY UNIVERSITY

CURRÍCULO DE ESCUELAS DE TIEMPO COMPLETO: INTERFACES DE LOS ESPACIOS Y SABERES EN UNIVERSIDAD COMUNITARIA

Jane Mery Richter Voigt¹ 0000-0003-2180-5476

Diego Finder Machado² 0000-0002-8147-7868

Lucimara Suzana de Souza Kumlehn³ 0009-0000-4291-2639

¹ Universidade da Região de Joinville – Joinville, Santa Catarina, Brasil; jane.mery@univille.br

² Universidade da Região de Joinville – Joinville, Santa Catarina, Brasil; diego_finder@yahoo.com.br

³ Universidade da Região de Joinville – Joinville, Santa Catarina, Brasil; suzysouzakumlehn@gmail.com

RESUMO:

O objetivo deste artigo é problematizar o uso de espaços e saberes de uma universidade comunitária, para a oferta de atividades que compõem o currículo de escolas de educação básica em tempo integral. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada em uma universidade comunitária de Santa Catarina, Brasil. Os participantes foram quatro professores universitários responsáveis pela elaboração e implementação de uma proposta curricular, ofertada para estudantes de escolas públicas municipais. Para a produção de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, cujas análises contaram com a metodologia de Núcleos de Significação, e os resultados contemplam a organização de dois grupos: 1) A educação integral na universidade como possibilidade do desenvolvimento do olhar crítico e reflexivo; e 2) Da criação à execução do *Projeto Trilhas*, entre o idealizado e o concretizado. As análises indicam que os espaços e saberes dessa universidade, com forte inserção social na comunidade regional, têm condições de ofertar o desenvolvimento de atividades articuladas com os projetos de extensão universitária, na interlocução com as pesquisas e com as diferentes áreas do conhecimento. Contudo, há na proposta investigada pouca articulação com o currículo das escolas, o que compromete a busca por uma formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: política educacional; escola em tempo integral; educação integral; currículo.

ABSTRACT:

The aim of this article is to problematize the use of space and knowledge within a community university for the provision of activities that make up the curriculum of full-time basic education schools. The research, with a qualitative approach, was conducted at a community university in the state of Santa Catarina, Brazil. The participants were four university professors responsible for the development and implementation of a curricular proposal offered to students from municipal public schools. Data were produced through semi-structured interviews, whose analysis was based on the methodology of Meaning Cores, and the results include the organization of two groups: (1) Integral education at the university as a possibility for developing a critical and reflective perspective; and (2) From the creation to the implementation

of Project Trilhas, between what was envisioned and what was accomplished. The analyses indicate that the spaces and knowledge of this university, with strong social engagement in the regional community, can offer the development of activities articulated with university extension projects, in dialogue with research and different areas of knowledge. However, the proposal investigated shows little articulation with the school curriculum, which compromises the pursuit of students' integral education.

Keywords: educational policy; full-time schooling; integral education; curriculum.

RESUMEN:

El objetivo de este artículo es problematizar el uso de los espacios y saberes de una Universidad Comunitaria para la oferta de actividades que componen el currículo de escuelas de educación básica en tiempo integral. La investigación, de enfoque cualitativo, se llevó a cabo en una universidad comunitaria del estado de Santa Catarina, Brasil. Los participantes fueron cuatro profesores universitarios responsables de la elaboración e implementación de una propuesta curricular, ofrecida a estudiantes de escuelas públicas municipales. Para la producción de datos se realizaron entrevistas semiestructuradas, cuyos análisis se apoyaron en la metodología de los Núcleos de Significación y los resultados incluyen la organización de dos grupos: (1) La educación integral en la universidad como posibilidad para el desarrollo de una mirada crítica y reflexiva; y (2) De la creación a la ejecución del Proyecto Trilhas, entre lo idealizado y lo concretado. Los análisis indican que los espacios y saberes de esa universidad, con fuerte inserción social en la comunidad regional, tienen condiciones de ofrecer el desarrollo de actividades articuladas con los proyectos de extensión universitaria, en diálogo con la investigación y con las diferentes áreas del conocimiento. Sin embargo, la propuesta investigada presenta poca articulación con el currículo de las escuelas, lo que compromete la búsqueda de una formación integral de los estudiantes.

Palabras clave: política educativa; escuela de tiempo completo; educación integral; currículo.

Introdução

Em 2023, foi instituído no Brasil o *Programa Escola em Tempo Integral*, conforme a Lei Federal nº 14.640, com o objetivo de fomentar a criação de matrículas em escolas de educação básica, considerando uma perspectiva de educação em tempo integral (Brasil, 2023). O referido programa atende o cumprimento da Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) para o período 2014-2024, e é coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC). Nesse sentido, ações estratégicas vêm sendo adotadas pelas redes de ensino no país, visando o acesso ao fomento financeiro e, com isso, ampliar as matrículas em tempo integral (Brasil, 2014).

Em Santa Catarina, diversos municípios aderiram à referida política, utilizando diferentes estratégias para implementá-la. Uma delas é a intersetorialidade que, no contexto do *Programa Escola em Tempo Integral*, refere-se à articulação entre diferentes setores de políticas públicas, a exemplo da saúde, assistência social, cultura, esporte e direitos humanos. O objetivo dessas articulações é contribuir para a formação integral do indivíduo, de forma

integrada e planejada, compartilhando responsabilidades, saberes e recursos para atender às múltiplas dimensões constitutivas do desenvolvimento dos estudantes, sejam cognitivas, sociais, emocionais, culturais e físicas (Joinville, 2024a; Brasil, 2023).

Em Joinville/SC, *lócus* desta pesquisa, a Secretaria Municipal de Educação implementou o *Programa Trilhas*, cuja proposta é a oferta de atividades para além do que já é oferecido nas escolas, em parceria com outras instituições educativas, ampliando a jornada escolar de estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. De acordo com o Artigo 2º da Portaria Nº 990/2024 – SED.GAB (Joinville, 2024b, p. 79), “[...] o Programa visa desenvolver atividades na área educacional de currículo complementar, para educação em tempo integral, no contraturno escolar”. Ainda, segundo o Artigo 3º da referida Portaria, “[...] os estudantes interessados em participar do Programa Trilhas serão selecionados de acordo com os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação, no edital de divulgação, ou no plano de trabalho das Instituições Parceiras” (Joinville, 2024b, p. 79).

Uma das parcerias foi estabelecida com a Universidade da Região de Joinville (Univille), uma universidade comunitária¹ com atuação significativa na região nordeste de Santa Catarina, especialmente por meio de seus projetos e/ou programas de pesquisa e de extensão. Diante disso, buscou-se realizar esta pesquisa com intuito de compreender as características do currículo ofertado para a educação em tempo integral, quando há a inserção de atividades nos espaços de uma universidade comunitária. Por essa razão, questionou-se: Em que sentido o currículo ofertado atende aos pressupostos de uma educação integral? Que possibilidades de aprendizagem se abrem na relação com saberes, em espaços de uma universidade comunitária? Dessa forma, o objetivo deste artigo é discutir sobre as interfaces de espaços e saberes de uma universidade comunitária para a oferta de atividades que integrem o currículo de escolas de educação básica em tempo integral. Para responder à essas questões, a pesquisa envolveu a realização de entrevistas orais com professores da Univille envolvidos na elaboração e implementação da proposta do Programa Trilhas.

O artigo está organizado de modo a apresentar o referencial teórico da pesquisa, contemplando autores que trazem contribuições sobre os estudos curriculares, o conceito de educação integral e as práticas educativas; a metodologia de análise ancorada nos Núcleos de Significação (Aguiar; Ozella, 2013); e a análise dos dados e discussão dos resultados.

¹ De acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional 2022-2026 da Univille, em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) do MEC qualificou a Univille como Instituição Comunitária de Ensino Superior – ICES.

Currículo para uma formação integral

O tema educação integral e o currículo a ser ofertado em escolas em tempo integral têm sido pauta de reformas educacionais, propostas por diferentes governos nas últimas décadas. Conforme Thiesen (2020), a oferta do tempo integral tem sido indicada como imprescindível para a garantia da qualidade da educação em escolas de educação básica. Contudo, para além do que se espera em avaliações de larga escala, cujos indicadores têm sido utilizados para avaliar a qualidade do ensino e da aprendizagem, defende-se que uma educação só é efetivamente integral quando pauta-se em princípios emancipatórios e democráticos.

Para compreender uma proposta curricular ofertada em escolas em tempo integral, assim como suas implicações para a formação dos estudantes, compreende-se que a seleção e organização de conteúdo é pautada em pressupostos de grupos hegemônicos, cujas intencionalidades estão relacionadas com o projeto de sociedade que pretendem construir. Para Gimeno Sacristán (2017, p. 23), o currículo “[...] não é algo neutro, universal e imóvel, mas um território controverso e mesmo conflituoso a respeito do qual se tomam decisões, são feitas opções e se age de acordo com orientações que não são as únicas possíveis”.

O currículo pode ser percebido como um instrumento do processo de escolarização, que é envolvido por diversos interesses, e sobre ele atuam variados agentes e forças (Gimeno Sacristán, 2017). Para Morgado (2018), diante das disputas envolvidas na organização do currículo, deve-se defender a autonomia dos docentes e sua participação na construção de suas políticas, assim como dos projetos educacionais nas escolas em que atuam. A participação da comunidade escolar permite que professores, gestores e estudantes se percebam nos processos educativos. O autor defende que:

[...] a construção do currículo só culminará num processo de identificação comunitária se as políticas curriculares se fundamentarem numa matriz que não ignore a existência de uma realidade que se constrói na diversidade e permite que o campo curricular seja um espaço de permanente participação e deliberação da comunidade (Morgado, 2018, p. 73).

Assim, defende-se uma concepção de um currículo que contemple a participação democrática da comunidade escolar, criando condições para que diferentes saberes sejam articulados aos conhecimentos científicos, historicamente construídos, integrando a elaboração de um projeto educacional identificado com a população local em que a escola está inserida. Para pesquisadores como Gimeno Sacristán (2017) e Morgado (2018), o currículo deve ser resultado de uma criação coletiva, envolvendo os desejos da comunidade pela qual ele foi

idealizado. Desse modo, o currículo está sempre em processo de transformação, sendo necessário percebê-lo como algo em movimento. Vale destacar que,

[...] quando se organiza o currículo em torno de questões sociais e pessoais e se bebe do conhecimento que lhes é pertinente, o conhecimento que é parte da vida cotidiana, bem como o que frequentemente se denomina por ‘cultura popular’, também entra no currículo. A adição do conhecimento popular e do dia a dia não só fornece novos significados ao currículo, como também refresca os pontos de vista, uma vez que, frequentemente, reflete interesses e compreensões de um espectro muito mais amplo da sociedade do que apenas as disciplinas escolares (Beane, 2003, p. 97).

Para Morgado (2018), a escola ainda adota um currículo voltado às exigências sociais e econômicas, diante das quais o desafio comum é a elaboração de um programa identificado com as questões globais, mas também com a comunidade local em que está inserida. Percebe-se um desafio ainda maior quando se pensa na construção de um currículo para uma escola em tempo integral. Para compreender o currículo ofertado em escolas em tempo integral, é importante refletir sobre o conceito de educação integral, pois é a formação humana dos sujeitos que está em questão. Por isso, o currículo como instrumento de escolarização, precisa trazer conhecimentos que permitam uma formação emancipatória e com possibilidades de transformação social. Para Weffort, Andrade e Costa (2019, p. 16), “[...] a defesa da Educação Integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural”. Para isso, é necessária a existência de um projeto educacional coletivo e um currículo construído por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

Becker e Thiesen (2026) defendem que espaços, tempos, conhecimentos e gestão são aspectos indissociáveis para a oferta da educação integral, pois ela ocorre nas relações que os sujeitos estabelecem em diferentes espaços e tempos, no diálogo com os saberes/conhecimentos. Nas palavras deles: “[...] nessa integração, as ações pedagógicas devem ser intencionais e ter a participação da comunidade na qual a escola está inserida” (Becker; Thiesen, 2026, p. 20).

Assim, para que se alcance a educação integral, é necessário ajustar o currículo prescrito ao que deve ser praticado, de forma a contemplar a participação de todos os sujeitos. Dessa forma, pode-se vislumbrar uma formação integral, que exige participação, posicionamento e reavaliação constante dos caminhos a serem percorridos, sempre de maneira crítica e consensual.

Dutra e Moll (2018) discutem sobre a necessidade de reestruturar o currículo e os tempos escolares na educação básica, pois somente assim pode ser possível “[...] enfrentar a lógica que

coloca os conteúdos e disciplinas no centro do processo educacional e não o sujeito” (Dutra; Moll, 2018, p. 825). Conforme os autores, mesmo diante de avanços nas políticas educacionais para a oferta da educação em tempo integral, a construção desse modelo de formação, de caráter público e de qualidade, ainda está longe de ser alcançada. Segundo eles:

A disputa de projetos de sociedade por trás dessas mudanças interfere diretamente na visão de escola que vivenciamos, devemos afirmar a diversificação das atividades oferecidas para proporcionarmos aos alunos o desenvolvimento de suas múltiplas capacidades (Dutra; Moll, 2018, p. 825).

Para Voigt e Machado (2026), as desigualdades educacionais nas sociedades contemporâneas, relacionadas à oferta, à permanência e à qualidade da educação, evidenciam a urgência de se rever os processos educativos, a partir de pressupostos comprometidos com a justiça social. Com isso, as discussões sobre o currículo ofertado em escolas em tempo integral tornam-se centrais para se compreender as formas como a escola contribui tanto para a produção e/ou reprodução, como para a superação dessas desigualdades. Para os autores,

A ampliação da jornada escolar na educação básica, quando orientada por uma concepção de educação integral, exige que a escola repense não apenas seus tempos, mas, sobretudo, seus princípios formativos. Entretanto, essa ampliação do tempo escolar só se converte em ampliação formativa quando articulada a um projeto curricular que reconheça a pluralidade dos sujeitos e dos territórios, e que seja capaz de integrar, significativamente, saberes escolares e experiências sociais (Voigt; Machado, 2026, p. 6).

Contudo, conforme Becker e Thiesen (2026), a análise das políticas educacionais tem revelado que, à medida que é ampliada a função da escola, outros sujeitos e, até mesmo outras instituições estão assumindo papéis na formação dos estudantes. Com a regulamentação da ampliação da jornada escolar, há também a ampliação dos espaços e das relações para além do ambiente escolar, nas ofertas educativas. Com isso, as escolas assumem a responsabilidade de reorganizar seus espaços, tempos e saberes/conhecimentos, visando garantir a oferta de uma educação integral.

Portanto, o foco da pesquisa reitera o compromisso da pesquisa acadêmica em educação com a formação de estudantes da educação básica. Compreende-se, assim, a educação como uma importante dimensão do desenvolvimento social e, nesse sentido, especialmente no que diz respeito à oferta de escolarização cada vez mais inclusiva, composta por currículos em escolas de tempo integral que ampliem oportunidades de aprendizagem e, por sua vez,

possibilitem ampliar horizontes e constituir um caminho cada vez mais próximo da promoção da justiça social.

Aspectos Metodológicos

Para atender o objetivo proposto nesta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, que procura compreender os fenômenos humanos em sua complexidade, uma vez que envolve sujeitos e processos formativos. Assim, as análises precisam contemplar diversos fenômenos que constituem a realidade. Para Gatti e André (2010, p. 30), essa abordagem de pesquisa possibilita “[...] responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais”.

O *locus* da pesquisa foi a Universidade da Região de Joinville (Univille), uma universidade comunitária de Santa Catarina, sul do Brasil, que tem uma inserção social na região nordeste do estado, a partir de seus cursos de graduação e pós-graduação, articulados com projetos de extensão universitária, assim como de pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram quatro professores(as) universitários(as) envolvidos(as) no processo de construção e implementação de uma proposta de parceria, pelo *Programa Trilhas*, com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Joinville, caracterizada como ação de intersetorialidade. Assim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas sobre os desafios e possibilidades da implementação da proposta; as contribuições para formação dos estudantes da educação básica; e as percepções sobre o desenvolvimento do currículo. Dentre as questões norteadoras propostas aos entrevistados, destacam-se: Qual a concepção de educação integral e de educação em tempo integral que a Univille mobilizou em seu projeto? Quais áreas do conhecimento são priorizadas no projeto? Por quê? Quais as relações com o ensino, pesquisa e extensão da Univille? Que espaços, recursos e materiais didáticos e tecnologias foram pensados pela Univille para a execução do projeto? Que metodologias e práticas foram pensadas no momento da elaboração do projeto? De que forma você entende que as ações em um ambiente universitário, como a Univille, podem contribuir para o currículo da educação básica?

A entrevista semiestruturada permitiu ao entrevistado falar livremente sobre os temas propostos pelos pesquisadores, manifestando percepções que vão além dos significados evidentes. Portanto, na entrevista se cria uma relação de interação, com uma sinergia entre o pesquisador e o participante da pesquisa (Lüdke; André, 2013). As entrevistas foram gravadas

em áudio e transcritas, para posterior análise. Todos os participantes assinaram o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma vez que o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, e aprovado conforme o Parecer Consubstanciado nº 7.771.007.

A análise dos resultados foi realizada por meio de Núcleos de Significação. Essa metodologia de análise permite compreender os fenômenos para além da aparência, considerando os dados empíricos como a materialidade da pesquisa. A partir das leituras flutuantes, foram elencados os pré-indicadores, que são “[...] trechos de fala compostos por palavras articuladas que compõem um significado, carregam e expressam a totalidade do sujeito e, portanto, constituem uma unidade de pensamento e linguagem” (Aguiar; Ozella, 2013, p. 307).

A aglutinação dos pré-indicadores permitiu gerar os indicadores que, mesmo considerados como um avanço interpretativo, passaram por uma nova articulação (por semelhança, complementaridade e/ou contradição), permitindo a organização dos núcleos de significação. Segundo Aguiar e Ozella (2013, p. 309): “os indicadores só adquirem algum significado se inseridos e articulados na totalidade dos conteúdos temáticos contidos nas expressões do sujeito”.

Com os indicadores, foi possível organizar os núcleos de significação, que foram “[...] construídos de modo a sintetizar as mediações constitutivas do sujeito; mediações essas que constituem o sujeito no seu modo de pensar, sentir e agir” (Aguiar; Ozella, 2013, p. 310). Os núcleos permitem avanços nas análises, com teorizações e reflexões mais qualificadas, superando os pré-indicadores e indicadores. Os resultados da pesquisa contemplam a organização de dois núcleos de significação: 1) A educação integral na universidade como possibilidade do desenvolvimento do olhar crítico e reflexivo; e 2) Da criação à execução do *Projeto Trilhas*, entre o idealizado e o concretizado.

Espaços e saberes da universidade no currículo da escola em tempo integral

Com o objetivo de contextualizar a pesquisa, observou-se a necessidade de apresentar alguns aspectos da política municipal de Joinville, prevista na Portaria nº 990/2024 - SED.GAB, denominada *Programa Trilhas*, que tem como objetivo ampliar a jornada escolar para estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, na sede de instituições parceiras ou nas dependências das unidades administradas pela Secretaria de Educação (Joinville, 2024b). O referido documento está ancorado na Portaria nº 415/2024 - SED.GAB, da Secretaria Municipal

de Educação de Joinville, que estabelece diretrizes gerais para a implantação da política de educação em tempo integral na rede municipal de ensino de Joinville (Joinville, 2024a).

As atividades ofertadas pelo *Programa Trilhas* nas instituições parceiras devem considerar o ano de escolarização dos estudantes do ensino fundamental, e contemplar as competências gerais indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, deverão: I) contemplar a realização de tarefas escolares; II) compor o currículo com, no mínimo, três atividades inseridas em temáticas como: a) inovação, invenção e tecnologias; b) sustentabilidade e meio ambiente; c) vida, futuro e bem-estar; d) ética, cidadania e empreendedorismo; e) artes plásticas e visuais; f) artes cênicas; g) corpo, movimento e esportes; h) linguagem e comunicação; III) ofertar acompanhamento pedagógico (reforço escolar) e a língua inglesa (Joinville, 2024b).

Considerando as diretrizes do *Programa Trilhas*, a Univille oferta a trilha denominada *Apoio pedagógico e reforço escolar*, envolvendo acompanhamento na realização de tarefas e o estudo de idiomas; a trilha *Ativamente*, que envolve atividades físicas, esportes, cuidado com o corpo e o bem-estar, futura carreira; a trilha *Criativamente*, envolvendo arte, cultura e design (artes cênicas, artes plásticas, cinema, fotografia, *design*, moda e clube de escritores); a trilha *Culturalmente*, especialmente voltada para a gastronomia; a trilha *Cientificamente*, voltada para atividades de programação, robótica, *maker* e *games*. Para isso, são utilizados diferentes espaços da Universidade, nos quais são desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão.

A oferta do Programa é realizada por meio de editais, pelos quais os estudantes interessados são selecionados seguindo critérios específicos, estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação, no edital ou no plano de trabalho apresentado pelas instituições parceiras (Joinville, 2024b). Portanto, o edital não atende a todos os estudantes da rede municipal, um aspecto que nos leva a questionar a amplitude do caráter democrático da política analisada.

Para compreender a proposta do *Programa Trilhas* na Univille, foram realizadas entrevistas² com quatro professores universitários que atuavam nessa Universidade no momento da pesquisa, responsáveis pela elaboração e/ou implementação do projeto de parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Joinville. Desse modo, buscou-se atender ao objetivo da pesquisa, de discutir sobre as interfaces de espaços e saberes de uma universidade comunitária para a oferta de atividades que integrem o currículo de escolas de educação básica,

² Entrevistas de pesquisa concedidas pela professora 1, em 01 de dezembro de 2025; pelo professor 2, em 12 de dezembro de 2025; pela professora 3, em 17 outubro de 2025 e pela professora 4, em 3 de dezembro de 2025. Todas realizadas na cidade de Joinville, SC.

em tempo integral. Neste estudo, os participantes da pesquisa encontram-se identificados como Professor/a, seguido de um número, e com base em suas reflexões, foram organizados os seguintes núcleos de significação:

1. A educação integral na universidade, como possibilidade do desenvolvimento do olhar crítico e reflexivo: *“A gente tinha ali um espaço muito promissor para que fosse, de fato, um espaço crítico-reflexivo”* (Professora 1, 2025).

Os indicadores que geraram esse núcleo são: a) educação integral no contraturno; b) universidade como espaço crítico e reflexivo; c) necessidade de educação inclusiva; e d) encantamento e formação dos estudantes com os espaços da universidade.

No momento da elaboração da proposta do *Programa Trilhas* na Univille, a Professora 1 atuava tanto na extensão universitária como em cursos de licenciatura. A sua preocupação se voltava para a oferta de uma formação que não se caracterizasse como algo ofertado apenas no contraturno: *“A gente defendia que a tarefa não era só um plantão tira-dúvidas de tarefa”* (Professora 1, 2025). Na elaboração da proposta inicial, a equipe da Univille percebeu, como afirma a Professora 1 (2025), que havia na Universidade *“[...] um espaço muito promissor para que fosse, de fato, um espaço crítico-reflexivo”*. Essa defesa tem como pressuposto, que os saberes presentes em um espaço universitário são marcadamente políticos e críticos, o que poderia contribuir para a formação dos estudantes da educação básica. Contudo, conforme o Professor 2 (2025): *“[...] nunca sentamos para discutir pedagogicamente a proposta”*, pois a preocupação das equipes responsáveis pelo estabelecimento da parceria estava voltada mais para as questões práticas, assim, *“era a parte legalista e a parte econômica muito em voga e não tanto o pedagógico”* (Professor 2, 2025). Portanto, o que ocorreu foi a adoção de uma metodologia de oferta de educação em tempo integral de contraturno - *“[...] era de educação de contraturno”* (Professora 1, 2025).

A proposta de contraturno pode enfraquecer a formação integral, pois ampliar a jornada escolar, conforme Becker e Thiesen (2026), compreende também a ampliação das relações de ensino e aprendizagem, que são intencionais, e não apenas com atividades que possam preencher os tempos cronológicos.

Outro aspecto sobre a parceria com a Univille é o possível encantamento dos jovens pelos espaços da universidade, o que para eles pode representar formas de experimentar e sonhar com um futuro promissor:

[...] ter um certificado Univille, não é um diploma, mas é um certificado que pode abrir essa oportunidade para quando eles forem trabalhar. Nem que se fosse numa empresa. Ah! ele tem uma formação, ele passou pelo Univille (Professora 3, 2025).

O que se observa é que muitos jovens, ao concluir a educação básica, não têm acesso ao ensino superior, especialmente em decorrência das condições impostas pelas desigualdades sociais e econômicas. Será que apenas ter uma passagem pela universidade lhe garante um acesso futuro? Ou, ainda, lhe garante um espaço no mundo do trabalho? Entende-se que não, contudo, as aprendizagens e experiências vividas nesse espaço podem sim dar condições para que esses estudantes se percebam no mundo, e possam sonhar com um futuro promissor. A Professora 4 (2025), ao acompanhar as atividades dos estudantes na Univille, diz ficar “[...] *encantada com as produções que eles tiveram ao longo desse ano*”, pois as condições objetivas para o desenvolvimento das atividades, como o Centro de Artes e *Design* (CAD), o Laboratório da Gastronomia, o Jardim Botânico e outros locais, podem ser diferenciados e oportunizar aprendizados significativos. O que se pode depreender dessas afirmações é que os espaços universitários são ímpares, uma vez que a mesma infraestrutura pode não ser encontrada em outros espaços educativos, o que representa um diferencial na formação desses estudantes.

Por mais que a proposta da Univille contemplasse múltiplas aprendizagens, um aspecto não teve relevância diante da parceria: a inclusão de estudantes com alguma deficiência. O Professor 2 (2025) mencionou que “[...] *as individualidades dos projetos e programas acabaram não contribuindo nesse processo [...] não lembro de a gente ter discutido suporte para pessoas com deficiência, ou neurodivergentes*”. A preocupação com a inclusão é algo que merece atenção, pois demanda um número maior de profissionais envolvidos, o que provavelmente aumentaria o custo da oferta. Por essa razão, pode não ter sido considerado naquele momento. Esse aspecto revela que o critério não foi democrático, visando atender a todos os estudantes, mas sim econômico, buscando desenvolver a política de escola em tempo integral pelo menor custo.

2. Da criação à execução do *Projeto Trilhas*, entre o idealizado e o concretizado: “*Nós desenhamos o programa aqui dentro da Univille, fazendo com que cada dia os alunos tivessem diferentes experiências*” (Professora 3, 2025).

Os indicadores que permitiram a organização desse núcleo foram: a) a autoria da elaboração do projeto; b) as experiências que o projeto pode proporcionar aos estudantes; e c) práticas pedagógicas diferenciadas na universidade.

De acordo com os entrevistados, a Secretaria Municipal de Educação de Joinville solicitou à Univille a elaboração de um projeto para a oferta da educação em tempo integral,

para os estudantes da rede municipal. A equipe multidisciplinar foi organizada e o projeto foi elaborado em torno de cinco *trilhas*, tomando como base a diversificação de atividades e as possibilidades de oferta em espaços de uma universidade comunitária como a Univille. Isso pode ser observado em falas como:

Nós identificamos os projetos de extensão que nós temos e que teriam essa capacidade de poder justamente atender essa demanda do público do Ensino Fundamental 2, com esse nível de conhecimento que tem, que projetos eles poderiam estar nessa proposta. Foi quando a gente desenhou, então, o projeto nosso da Univille (Professora 3, 2025).

E ainda, em outras narrativas como:

Nós desenhamos fazendo com que conseguíssemos atender todas as trilhas que a prefeitura tinha interesse em ofertar [...]. Nós desenhamos o programa aqui dentro da Univille fazendo com que cada dia os alunos tivessem diferentes experiências, passassem por uma trilha numa forma de rodízio (Professora 3, 2025)

Ou ainda: “*Então, nós fizemos um modelo de trilhas com cinco trilhas*” (Professora 1, 2025); “*Sempre nessa lógica, tarefa, idioma, esporte e uma trilha*” (Professor 2, 2025).

Assim, para os professores entrevistados, as *trilhas* ofertadas no programa são de autoria desse grupo, o que mostra a relevância da universidade como promotora de ideias e de propostas educacionais.

O projeto foi pensado para que os estudantes pudessem ter experiências diversificadas em espaços universitários como o Jardim Botânico, vinculado ao Projeto Institucional de Extensão denominado *Trilhas: Educação*, no qual há espaços de vivências para reflexões sobre a relação homem/natureza e sobre a necessidade de conservação ambiental; o ginásio-escola vinculado ao Projeto Institucional de Extensão: *Centro de Atividades Físicas* (CAF), voltado ao cuidado com o corpo, envolvendo atividades físicas e recreativas; a biblioteca universitária, vinculada ao *Projeto Institucional de Incentivo à Leitura* (PROLER); os laboratórios de informática, nos quais podem ser realizadas pesquisas e outras atividades; a cozinha experimental, vinculada ao Projeto de Extensão: *Sabor de Sobra Oficinas Ecogastronômicas*, cujo objetivo é conscientizar os estudantes sobre a busca de alternativas frente ao desperdício de alimentos, à fome e à degradação ambiental.

Os espaços mencionados proporcionam aos estudantes experiências de aprendizagem diversificadas, que deveriam ser integradas ao currículo das escolas. Para a Professora 3 (2025): “*Muitos jovens tiveram aqui a primeira experiência dentro de um espaço universitário [...]. É*

interessante observar que eles já vão despertando um encantamento pelas profissões que estão nessas experiências que estão vivendo”. A Professora 4 (2025) ressaltou que:

não só com os espaços, mas com os professores, com aquilo que nós produzimos aqui também, cientificamente [...] analisando da perspectiva da universidade comunitária, nós temos um, vamos dizer assim, um benefício muito grande.

Diante disso, há que se fazer uma crítica, pois como o *Programa Trilhas* se constitui em uma ampliação da jornada escolar, com oferta no contraturno, e como os estudantes escolhem onde irão frequentar, observa-se que a educação integral não se concretiza de forma plena, pois não há uma articulação entre o que é ofertado na escola e o que é ofertado na instituição parceira. Autores como Thiesen (2006), defendem que, para a oferta da escola em tempo integral, é necessário um projeto educacional articulado como uma unidade, o que implica na construção de um currículo novo, que tenha a “[...] integração como princípio de organização pedagógica da escola, a flexibilidade como dinâmica da produção da matriz curricular e a interdisciplinaridade com concepção para o trabalho pedagógico dos educadores” (Thiesen, 2006, p. 7). Como esses aspectos não são observados no *Programa Trilhas*, mesmo com as potencialidades da parceria com uma universidade comunitária, entendemos que a educação integral pode não vir a se concretizar plenamente.

Se a parceria fosse firmada diretamente com a escola, diferente da lógica adotada pela Secretaria Municipal de Educação de Joinville, o trabalho compartilhado entre escola e universidade poderia representar um avanço, considerando a possibilidade de integrar a escola à sua comunidade. Além disso, conforme Thiesen (2006), e Becker e Thiesen (2026), haveria outra dinâmica em relação ao processo pedagógico, pois a parceria poderia estimular o estabelecimento de corresponsabilidades, aumentando o comprometimento coletivo com a formação dos estudantes.

Outro aspecto a ser mencionado, a partir das falas dos professores universitários, é que a proposta inicial contemplava um número maior de atividades como idas ao cinema, a museus, parques e outras atividades:

Eram quatro grandes eventos que a gente faria no ano com eles, aí orçamos ônibus para isso e tudo mais [...]. Eu pensava num processo educacional mesmo. E a gente... Vocês podem dar uma olhada no material que a gente pensou. Para ser uma coisa dinâmica, para ter essas atividades ali, a gente queria que todos fossem acadêmicos de licenciatura, todos os estudantes que atuassem fossem, no mínimo, acadêmicos de licenciatura ou egressos da universidade (Professora 1, 2025).

Após a apresentação para a equipe da Secretaria Municipal de Educação de Joinville, mesmo a proposta tendo sido bem avaliada, não foi aprovada e teve que ser reorganizada com muitos cortes, pois o orçamento não foi considerado factível. Com isso, foram cortadas diversas atividades como as mencionadas.

A proposta elaborada pela equipe de professores da Univille contempla práticas pedagógicas que não podem ser replicadas em qualquer espaço, pois estão vinculadas à dinâmica da relação ensino, pesquisa e extensão, próprias da universidade. O aspecto comunitário imprime uma identidade especial, pois a Univille é uma instituição de ensino superior que foi criada pela comunidade joinvilense, cujas ações têm grande impacto no desenvolvimento da região nordeste catarinense. Contudo, não se pode negar o interesse da Univille em estabelecer parceria com a Secretaria Municipal da Educação de Joinville, pois é também uma prestação de serviços, como afirmou a Professora 3 (2025): “*é uma prestação de serviços [...] para nós, foi uma oportunidade bastante estratégica porque, principalmente, ainda há o uso dos espaços ociosos, esse é um dos grandes problemas da Univille*”.

Ao analisar as falas dos participantes da pesquisa, observa-se que, ao selecionar as atividades a serem ofertadas no *Programa Trilhas*, além das questões econômicas, algumas experiências e conhecimentos podem ser mais valorizados. Esse debate permite compreender que as políticas de educação em tempo integral, nos diferentes estados e municípios, podem tanto ampliar quanto restringir as oportunidades educacionais. Quando a oferta do tempo integral se limita à ampliação da jornada escolar, em uma mera justaposição entre atividades do turno e do contraturno, seu potencial transformador é limitado, uma vez que há ausência de um currículo integrado e integrador, capaz de articular práticas, saberes e experiências.

Considerações Finais

A análise dos núcleos de significação, oriundos das entrevistas com professores universitários, responsáveis pela elaboração e/ou implementação do *Programa Trilhas* na Univille, teve como objetivo discutir sobre as interfaces de espaços e saberes de uma universidade comunitária para a oferta de atividades que integrem o currículo de escolas de educação básica em tempo integral.

A análise evidencia que a educação integral não se resume à ampliação da jornada escolar e à oferta *self-service* de atividades no contraturno. A educação em tempo integral demanda um currículo integrado ao da escola, com atividades, experiências e espaços diversificados, capazes de fortalecer vínculos comunitários e preparar crianças e jovens para

uma participação cidadã na vida em sociedade. Somente assim, a expansão do tempo escolar poderá representar a ampliação de direitos educacionais e a oferta de uma educação transformadora, emancipatória e democrática.

As significações dos professores mostram que a intersectorialidade, quando realizada em parcerias com universidades comunitárias, pode, de forma responsável, proporcionar uma educação crítica e reflexiva, bem como ampliar as possibilidades e fomentar sonhos futuros, como o acesso ao ensino superior. Além disso, os espaços universitários, pela sua articulação com ensino, pesquisa e extensão, são ricos e muitas vezes, únicos, pois são pensados cientificamente. Dessa forma, se implementadas de modo planejado, integradas aos projetos das escolas e com apoio financeiro efetivo e contínuo, essas parcerias podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, em que a escola se torne, de fato, um espaço de formação plena para todos.

A partir dos resultados da pesquisa é possível apontar caminhos para as políticas e práticas de educação em tempo integral. No âmbito da gestão pública, programas intersectoriais precisam garantir condições institucionais para o planejamento curricular integrado, acompanhamento pedagógico, formação continuada dos profissionais envolvidos e recursos compatíveis. Para as escolas, os resultados reforçam que a parceria com instituições externas somente contribui para a educação integral quando há efetiva articulação entre as atividades desenvolvidas e o projeto político-pedagógico, evitando a fragmentação entre turno e contraturno. Para as universidades comunitárias, a pesquisa demonstra que seus espaços, projetos de pesquisa e extensão e sua inserção territorial constituem importantes potencialidades para a ampliação das oportunidades educativas, desde que sua participação seja construída em regime de corresponsabilidade com as redes de ensino e orientada por princípios democráticos e emancipatórios. Tais aspectos podem subsidiar a formulação de novas experiências de parceria entre universidades e sistemas públicos de ensino, fortalecendo currículos comprometidos com a formação integral e com a justiça social.

Agradecimentos

Agradecimento ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) -Termo de Outorga Nº 2024TR001593.

Referências

AGUIAR, Wanda Junqueira de; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 94, n. 236, p. 288-322, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y7jvCHjksZMXBrNJkqq4zjP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BEANE, James A. A essência de uma escola democrática. **Currículo sem fronteiras**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 91-110, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2003/vol3/no2/5.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BECKER, Paula Cortinhas de Carvalho; THIESEN, Juarez da Silva. O espaço da integração curricular na política nacional para educação integral. In: CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; SÁNCHEZ, Alex; OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de (org.). **Educação em tempo integral: reflexões sobre ações e políticas efetivadas**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2026. p. 19-41.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. **Lei no 14.640, de 31 de julho de 2023**. Institui o Programa Escola em Tempo Integral. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria n.º 676, de 12 de nov. de 2014. Torna Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) a Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, n. 220, p. 42,13 nov. 2014. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/ODE=>. Acesso em: 18 jul. 2026.

DUTRA, Thiago; MOLL, Jaqueline. A educação integral no Brasil: uma análise histórico-sociológica. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 813–829, 2018. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2018.v3.n2.p813-829.id234. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/594>. Acesso em: 23 mar. 2025.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaz A. de. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org.). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 29-38.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

JOINVILLE (SC). **Portaria nº 415/2024 - SED.GAB**. Estabelece diretrizes gerais para a implantação da política de educação em tempo integral na rede municipal de ensino de Joinville. Diário Oficial Eletrônico do Município de Joinville, n. 2457, p. 70-80, 2 maio 2024a. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/public/portaladm/pdf/jornal/4f4d18077c663afa65a9af6136a933f6.pdf>. Acesso em: 25. mar 2025.

JOINVILLE (SC). **Portaria nº 990/2024 - SED.GAB.** Dispõe sobre a instituição do Programa Trilhas da rede municipal de ensino de Joinville. Diário Oficial Eletrônico do Município de Joinville, n. 2538, p. 78-80, 23 ago. 2024b. Disponível em: <https://wwwold.joinville.sc.gov.br/public/portalam/pdf/jornal/00d47b4e0e3ed6ee70b8ba3e20b2c60e.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MORGADO, José Carlos. Políticas, contextos e currículo: desafios para o século XXI. In: MORGADO, José Carlos; SOUSA, Joana; MOREIRA, Antonio Flávio; VIEIRA, Arlindo (org.). **Currículo, formação e internacionalização:** desafios contemporâneos. Braga: Universidade do Minho, 2018. p. 72-83.

THIESEN, Juares da Silva. “TEMPO INTEGRAL: uma outra lógica para o currículo da escola pública”. In: Seminário Nacional de Educação à Distância, 4., 2006. **Anais [...]**. Brasília, DF: Associação Brasileira de Educação à Distância, 2006. (Projeto TCF5021).

THIESEN, Juares da Silva. Territórios da Educação Integral: identificando limites e interfaces e desafios teórico-metodológicos. In: THIESEN, Juares da Silva (org.). **Educação Integral:** conceitos, sujeitos e projetos. Curitiba: CRV, 2020, p. 17-31.

UNIVILLE. Universidade da Região de Joinville. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026.** Joinville: Editora Univille, 2025.

VOIGT, Jane Mery Richter; MACHADO, Diego Finder. Políticas de escola em tempo integral e currículo: concepções de educação integral e desafios para uma educação democrática. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 10, p. 1–14, jan.- dez. 2026. DOI: 10.15536/reducarmais.10.2026.4386. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/4386>. Acesso em: 26 abr. 2026.

WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. **Currículo e educação integral na prática:** uma referência para estados e municípios. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

SOBRE O(S)/A(S) AUTOR(ES)/A(AS)

Jane Mery Richter Voigt. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação, na Universidade da Região de Joinville. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8014975082797133>

Diego Finder Machado. Doutorado em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade da Região de Joinville. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6892446255271065>

Lucimara Suzana de Souza Kumlehn. Doutoranda em Educação pela Universidade da Região de Joinville. Participante do Grupo de Pesquisa em Estudos Curriculares, Docência e Tecnologias (GECDOTE/Univille). Bolsista FAPESC. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9802988021544372>

Como citar

VOIGT, Jane Mery Richter; MACHADO, Diego Finder; KUMLEHN, Lucimara Suzana de Souza. Currículo de escolas em tempo integral: interfaces com espaços e saberes em universidade comunitária. **Revista Espaço do Currículo**, v. 19, n. 2, e78853, 2026. DOI: 10.15687/rec.v19i2.78853.